

Início, Meio, Fim... e o Recomeço

Salve todos rebentos da Seara de Mãe Benta! Convido a todos para um concílio da sua essência. Um dos assuntos interessantes, porém, pouco discutidos são os ciclos da vida e da morte, se é que você ainda acredita que a morte existe. Na realidade a morte é tão somente o fim de um ciclo e recomeço de outro que, sendo recomeço, já existia. A este fenômeno chamamos de encarnações/reencarnações e desencarnes.

Entretanto, hoje vamos fragmentar o assunto, restringindo os ciclos intrínsecos a uma encarnação ou reencarnação. Dentro de um período carnal há vários ciclos, mas não esqueça que a própria vida total do espírito é composta por vários ciclos de reencarnes e desencarnes, além da própria vida extrafísica. Como são estes ciclos? Porque existem e como tratar deles?



A história do seu espírito é composta de ciclos e a cada um deles está imposto um aprendizado que pode ou não ser agregado. O objetivo existencial de todos os ciclos é a aprendizagem, mas muitos espíritos preferem o auto engodo.



Como sempre, vou me valer de analogias para que todos compreendam de maneira rápida e ampla. Vamos falar sobre um jardim. Certamente já ouviram falar do Jardim do Éden, o tal paraíso inventado para justificar a criação deste planeta e de seus habitantes. Mitos são bem vindos quando trazem mentes a luz do conhecimento. Vamos juntos em reflexão entender cada qual o seu próprio jardim.

Ao ler tais palavras, imagine tudo o que segue: um solo com terra fértil, mas ausente de qualquer vegetação. Todas as sementes ali lançadas passam pela sua mão, pois o dono do jardim decide o que pode e o que não pode fazer parte deste solo. Mesmo que alguns teiemem em jogar sementes, muitas vezes você nem imagina do que seja tal semente, a permissão de germinar ou não no seu jardim cabe somente à você.

Este chão começa então a germinar belas plantas. Ao romper a própria casca a semente cumpre o seu papel de existência: virar planta. Nem todas as plantas são boas, comestíveis, cheirosas ou belas. Cabe a você decidir o que fica e o que sai do seu jardim.

Ornamentações são bem vindas, pois a beleza de estar vivo também precisa ser admirada e cultivada. Mas não se atenha somente as ornamentações, pois elas não sustentam uma vida, é necessário ter plantas que mantenham a sua existência além do belo. Por isso privilegie um espaço em seu jardim para um lindo pomar, horta entre outros e não só as plantas ornamentais. Nem só do belo vive o espírito, aliás, o belo normalmente desvirtua o caminho do que é essencial e do que é supérfluo.

Imagine o seu jardim, com todos os detalhes. Frutas, flores, ervas, legumes, hortaliças e ervas daninhas. Claro meus filhos, sempre haverá ervas daninhas. Muitas jogadas por mãos desconhecidas e que você aprovou a germinação. Outras já são cultivadas pelo próprio dono do jardim.

Deus, o criador de tudo e de todos, detentor de maior sabedoria existente, deu-nos a benção das estações que nos permite zelar o jardim.

PRIMAVERA: tudo são flores, cores, cheiros e sabores. É o grande início que anuncia a germinação. A preparação para que as germinações e as floradas aconteçam. Nesta época as mãos lançam muitas sementes (pensamentos, palavras, sentimentos) que irão germinar. O que é essencial já foi dito: um pomar e uma horta (amizades desinteressadas, família harmônica,



utilidade profissional ao mundo e não apenas como meio financeiro, compreensão da sua existência e aceitação). O que é desprezível também, as ervas daninhas (melindre, maledicência, ego, vitimismo, individualismo, dependência química/física/emocional e psicológica).

As ervas daninhas merecem mais palavras, para que seja possível a sua detecção. O egoísmo, o melindre e o belo compõe o ego exacerbado. Ser mais bonito e ter o que os outros não tem faz de você um tolo. Porque então germinar esta semente?

O vitimismo irrita aos que caminham evolutivamente, pois olham para os vitimistas e percebem que estes desejam caminhar também, mas carregados nas costas ou ao colo. Todos são providos de instrumentos (corpo, emoção, mente e espírito). Não há razão de esperar do outro o que você tem e não usa. Apodere-se do que lhe foi presenteado e use. Então pergunto: você vai germinar o que precisa ou vai esperar que alguém cuide do seu jardim? Cuidado. Seu jardim pode ficar sombrio e ter apenas musgos. Tolo é aquele que deixa de cuidar do seu jardim para cuidar do outro quando vitimista, pois não está fazendo um bem, está tão somente privando o vitimista da evolução.

As dependências químicas são avassaladoras, pois privam o indivíduo dos pensamentos coordenados e da continuidade evolutiva. Estagnam sua mente, destroem suas emoções e condicionam seu corpo ao abismo. Não permita, a vida é sua, o espírito é seu. Você tem o poder de ser o que é, um lindo espírito iluminado ou um ponto escuro que ninguém vê após tantas alternativas oferecidas.

As dependências físicas são destrutivas em grande proporção. Mas não falo das dependências físicas dos aleijados, cegos, surdos, entre outros. Falo dos que tem um corpo e não sabem usar. Falo dos que tem condições de exercitar o movimento do corpo e não fazem. Falo dos que preferem o comodismo de não fazer nada do que ser



útil aos outros e a si mesmo. Falo do preguiçoso, do dorminhoco, do obeso, do anoréxico, do mau humorado, do que dá prioridade a sua imagem bela e não ao seu conteúdo, falo dos ignorantes que acreditam que seu corpo tem mais valia do que sua mente.

As dependências emocionais são creditadas pela falta de confiança em si mesmo. Estas são reflexos do próximo parágrafo, pois contamina-se por pensamentos errados que se alojam em emoções e corroem a essência do espírito. É assim que se iniciam muitos processos suicidas caso não seja feito nada a longo prazo.

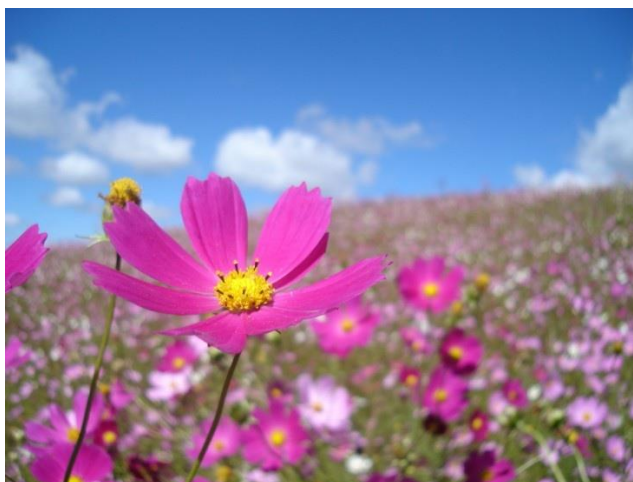
Por fim, a dependência psicológica. Triste observar um espírito, seja encarnado ou não, com dependência psicológica, isso significa dizer que ele não pensa por si. Seja por indução ou a busca por aprovação dos outros, não toma para si a sua própria existência. Busca em outrem a direção da sua própria caminhada. Como pode ter coragem de fazer isso? Só os próprios pés do indivíduo sabem onde consegue caminhar, caminhos que precisa desbravar ou até mesmo a direção a caminhar. Seus ouvidos devem ouvir somente quem realmente pode elevar seus pensamentos para que sua mente decida. Jamais emposse alguém como juiz da sua vida, você decide. Procurar por outros para que tomem decisões sobre seu caminhar é tão somente uma tentativa frustrada de incumbir ao outro a sua responsabilidade e posteriores consequência.

Agora que você consegue visualizar na sua mente tantos tipos de sementes, pense bem em tudo o que anda germinando. Quais sementes está lançando em seu jardim? Você está selecionando todas as sementes? Pare por alguns instantes e avalie bem o que anda fazendo com o seu jardim, pois há momentos em que não se consegue entender o que anda cultivando e quando percebe, não é mais um jardim. É um pântano.

Quando for um pântano, não tenha a pressa em querer exterminar todas as plantas. Lembre que lá existem as plantas essenciais, por mais sufocadas que estejam pelas ervas daninhas, elas estão lá. Cuide ao limpar seu jardim, mas limpe periodicamente.

VERÃO

É a estação majestosa, o ápice das plantas ornamentais. Devemos aproveitar a florada vasta, o perfume das flores. É quando temos muitas alegrias, apesar de muitas vezes não percebermos. O verão dispensa palavras, pois é quando tudo está proveitoso, divertido e feliz. Porém, não será constante. Não há valia se tudo for bom ao extremo, não há chances para se replantar, florescer novamente e reavivar o objetivo do jardim que nada mais é do que reformular.



OUTONO

Digo que é a estação mais majestosa, embora muitos ainda em evolução acreditam que seja o verão. A beleza não está na florada, este é ponto alto do sucesso já almejado. A beleza está no reflorestamento, no replantio, na limpeza do solo, no cuidado com as germinações.

As folhas que caírem no seu pomar não devem carregar seu coração com tristezas. Ao contrário, são ciclos que terminam para que possa reiniciar a nova florada. Bom frutos dependem disso, do reinício.

Imagine-se no seu pomar, juntando as folhas secas ao chão. Não são sinais de tristeza, são sinais de que acontecimentos propiciaram aprendizagem, evolução. Abençoe as folhas secas, pois elas trazem em si a história que faz parte da existência do seu espírito. Junte estas folhas e use-as como adubo para a próxima florada. Germine novos sentimentos e desejos em solo fértil adubado com as aprendizagens anteriores (folhas secas). Permita que seu jardim seja sustentável sem a necessidade e dependência de interferências externas.

Prepare seu espírito para o recomeço, seja de seu trabalho (emprego), de amizades, de relacionamentos amorosos. Não permita que o final de um ciclo impeça a continuidade do seu jardim. Ou seja, não deixe que o fim de um relacionamento, emprego ou amizade possa nublar tantas outras que você pode e deve viver com discernimento.



Mas volto a dizer, não seja tolo em retirar tudo o que você já cultivou em seu jardim. Primeiro deve prestar atenção e analisar profunda em tudo o que irá cultivar, selecione o que entra ou não em seu jardim. Selecione o que entra ou não na sua vida. Somente após isso você deve retirar as ervas daninhas que também precisam de seleção, pois estas costumam se firmar perto de grandes árvores de nosso jardim. A necessidade que as ervas daninhas têm em usurpar faz delas parasitas. A necessidade que espíritos pobres de luz tem em usurpar a sua luz, faz deles parasitas da sua energia.

INVERNO

Temporada de introspecção. Hora de reunir seus pensamentos e diminuir a velocidade da caminhada. É a época da ponderação, do discernimento amplo, da retomada de controle. Após a limpeza do outono é necessário discernir o que se fará adiante. Por isso inverno está entre as folhas que caem e as folhas que nascem, ou seja, a primavera.



A poda e reaproveitamento do que não é mais útil ao momento pode ser ato de grande sabedoria que só no futuro será detectado. Pode os galhos inúteis, só assim a árvore terá forças na raiz para uma próxima florada.

Noites mais longas de inverno faz com que o descanso da mente também seja maior. Pensamentos quietos e relaxados propiciarão germinação consciente e efetiva, evitando assim lançar sementes a esmo para germinação. É imprescindível deixar mais clara esta frase que

acabei de dizer. Então lá vai: momentos de reflexão e aquietação dos pensamentos e sentimentos promovem relações e decisões consistentes e efetivas ao seu progresso.

Não saia lançando sementes a esmo. As sementes precisam de espaço para germinar. Assim é no seu jardim e assim é na sua vida. Não queira todos os amigos, tenha poucos, mas bons e verdadeiros amigos. Não queira se relacionar amorosamente com muitas pessoas, que seja apenas uma e que valha a pena para toda esta encarnação. Não procure nos outros o que falta em você, é uma busca incessante e fracassada. Busque compartilhar o que você de melhor tem e aprimore o que lhe falta. E ao menor sinal de instabilidade, pode seus galhos do ego.

O RECOMEÇO

Depois de amplamente descrito o ciclo do início (germinação), meio (florada) e fim (folhas secas), é possível entender o título deste escrito. Aos bravos guerreiros, incansáveis, o recomeço é nato e não se obstina. Ele acontece. Aos desafortunados desta força nata, o recomeço pode parecer devastador. Porém, o recomeço é tão somente a oportunidade de fazer de novo e melhor do que fez em outrora.



Existem quatro estações. Elas se repetem incansavelmente há milhares de anos. Como pode um indivíduo se cansar do recomeço apenas com algumas encarnações? Inadmissível. O recomeço é a valia do saber adquirido, das falhas e dos intentos. A certeza de que irá fazer melhor é premissa. Assim como as folhas secas que também irão surgir. É regra natural.

Que possa você, rebento da Seara de Mãe Benta, ao se tornar folha seca neste plano, levar consigo todas as lições das germinações permitidas por sua escolha. Que quando suas folhas secas caírem, todas as floradas sejam carregas na sua essência. Cuide do seu jardim, ele pertence somente a você, mesmo que tenha sido presente dividido de Deus, ele é somente seu. A Deus cabe o direito de lhe tirar o jardim, a qualquer momento, caso insista em não ser bom jardineiro da sua própria vida.

Salve a Seara de Mãe Benta!

Pai José de Aruanda

01/05/2017 – 13h30

Psicografado por Mãe Lilian de Iemanjá – Terreiro de Umbanda Vovó Benta